

# **O PREFEITO ESCRITOR**

**DOIS RETRATOS DE UMA ADMINISTRAÇÃO**

# **GRACILIANO RAMOS**

1ª edição

A única edição autorizada pelo  
Instituto Graciliano Ramos,  
que reverte parte dos direitos autorais  
à ONG Innocence Project Brasil.



**EDITOR A RECORD**  
RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

2024

# SU MÁ RIO

Prefácio,  
*por Luiz Inácio Lula da Silva* 7

## **RELATÓRIOS**

Relatório que apresenta ao  
Conselho Municipal o prefeito  
de Palmeira dos Índios 15

Relatório ao Governador do Estado  
de Alagoas (1929) 21

Balanço (Exercício de 1928) 37

2º Relatório ao Governador  
do Estado de Alagoas (1930) 43

Balanço (Exercício de 1929) 57

Notas 61

Vida e obra de  
Graciliano Ramos 65

## PREFACIO

Ao ler este livro, me deparei com um outro Graciliano Ramos. Em vez do autor de *Angústia*, o Graciliano das próximas páginas é o angustiado prefeito de Palmeira dos Índios, município do agreste alagoano. A exemplo dos pobres retirantes de *Vidas secas*, vemos aqui um homem público às voltas com as mazelas da seca e da pobreza.

O prefeito Graciliano Ramos tinha preocupações bem diferentes daquelas do escritor Graciliano Ramos: equilibrar as contas da prefeitura, administrar o rombo orçamentário deixado pelo antecessor, cortar gastos desnecessários, decidir onde melhor investir os recursos públicos, fazer os mais ricos pagarem impostos e por aí afora.

Nada muito distante da realidade de qualquer prefeito, governador ou presidente da República.

A diferença é que o prefeito Graciliano Ramos incorporava o futuro escritor Graciliano Ramos na hora de escrever os relatórios nada burocráticos, quase literários, que encaminhava ao Conselho Municipal de Palmeira dos Índios e ao Governo de Alagoas.

Mesmo indignado com a ineficiência da máquina pública, o calote dos mais ricos, o arrocho sobre os mais pobres, os contratos assinados às escuras, a má utilização dos impostos pagos pelo contribuinte e o orçamento sempre apertado, ele não abria mão do bom humor.

Num dos relatórios reunidos neste livro, o prefeito Graciliano justifica de maneira original a destinação dos escassos recursos do município:

Pensei em construir um novo cemitério, pois o que temos dentro em pouco será insuficiente, mas os trabalhos a que me aventurei, necessários aos vivos, não me permitiram a execução de uma obra, embora útil, prorrogável. Os mortos esperarão mais algum tempo. São os munícipes que não reclamam.

No outro relatório, reclama dos valores elevados e dos maus serviços prestados pela companhia de luz, empresa privada que foi contratada pelo prefeito anterior:

Apesar de ser o negócio referente à claridade, julgo que assinaram aquilo [o contrato] às escuras. É um *bluff*. Pagamos até a luz que a lua nos dá.

Graciliano se queixa também dos ex-prefeitos que não investiram em manutenção e deixaram as estradas em péssimas condições:

O caminho que vai a Quebrangulo, por exemplo, [...] tem lugares que só podem ser transitados por automóvel Ford e por lagartixa.

Ele mantém o bom humor mesmo quando relata os obstáculos e as ameaças sofridas:

[...] encontrei obstáculos dentro da Prefeitura e fora dela — dentro, uma resistência mole, suave, de algodão em rama; fora, uma campanha sorna, oblíqua, carregada de bílis. Pensavam uns que tudo ia bem nas mãos de Nosso Senhor, que administra melhor do que todos nós; outros me davam três meses para levar um tiro.

Ironias à parte, o Graciliano Ramos que emerge destas páginas é o gestor público empenhado em manter a responsabilidade fiscal, mas ao mesmo tempo cuidar de toda a população, sobretudo dos mais pobres.

Em várias passagens, ele expõe sua revolta com as desigualdades. A certa altura, descreve uma das maneiras que escolheu para combatê-las:

[...] cada um dos membros desta respeitável classe [os mais ricos] acha que os impostos devem ser pagos pelos

outros. [...] Fiz apenas isto: extingui favores largamente concedidos a pessoas que não precisavam deles e pus termo às extorsões que afligiam os matutos de pequeno valor, ordinariamente raspados, escorchados, esbrugados pelos exatores.

Ou seja, a obra-prima do prefeito Graciliano Ramos foi colocar os pobres no orçamento e os ricos no imposto de renda.

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Presidente da República Federativa do Brasil